

# ANÁLISE SEMÂNTICA DO PREFIXO *RE-* EM VERBOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Letícia Lucinda MEIRELLES<sup>1</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Márcia CANÇADO<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

## RESUMO

*Através de um vasto levantamento de verbos do português brasileiro, fizemos uma análise detalhada do prefixo re- com ideia de repetição, a fim de delimitarmos o seu funcionamento. Mostramos que a ocorrência desse prefixo não é restrita por classes verbais específicas, como afirmam alguns autores, mas que ele ocorre preferencialmente com verbos que denotam o aspecto lexical de accomplishment e achievement, podendo também ocorrer com alguns verbos de atividade, desde que esses estejam ligados a VPs télicos e reversíveis. Ainda mostramos que, contrariamente ao que foi proposto por alguns autores, o escopo do prefixo re- não é sobre os subeventos de um verbo, uma vez que verbos monoeventivos também apresentam ambiguidade com a adição do prefixo.*

## ABSTRACT

*Through a vast survey of verbs in Brazilian Portuguese, we have completed a detailed analysis of the “re-” prefix conveying the idea of repetition, with the intent of delimiting how it works. We demonstrate that the occurrence of this prefix is not restricted to a specific group of verbal classes, as some authors have noted; however, it occurs preferably with verbs that describe the lexical aspect of accomplishment and achievement. But it can also occur with verbs of activity connected to telic and reversible VP’s. We also demonstrate that the scope of the “re-” prefix is not related to the subevents of a verb, as is proposed by some authors, as the monoeventive verbs also present ambiguity through the prefix.*

<sup>1</sup> A autora agradece o suporte financeiro da FAPEMIG (Bolsa IC)

<sup>2</sup> A autora agradece o suporte financeiro do CNPq (Bolsa PQ) e FAPEMIG (Bolsa PPM).

## PALAVRAS- CHAVE

*Aspecto Lexical. Classes Verbais. Prefixação. Telicidade.*

## KEYWORDS

*Verbal Classes. Lexical Aspect. Prefixation. Telicity.*

## Introdução

Nas Gramáticas Tradicionais, a partícula *re-* é tratada como um prefixo de origem latina que carrega o sentido de repetição, sendo o conceito de prefixo definido como um elemento que toma um radical como base para formar novas palavras. Porém, ao analisarmos mais atentamente os verbos que se iniciam com esse prefixo, podemos perceber que nem sempre o *re-* vem aglutinado a um radical verbal, ou seja, nem sempre parece funcionar como um caso de prefixação, como ocorre em *recuar*, *recheiar* e *redigir*. Além disso, apesar de grande parte dos verbos que começam com o prefixo *re-* apresentar a ideia de repetição, como em *reabastecer*, *reabrir*, *reafirmar*, existem outros que não apresentam tal sentido, como em *reagir*, *reclamar*, *recorrer*, *etc.*

Assim, o presente artigo pretende apresentar uma análise mais detalhada sobre o funcionamento da partícula *re-* como prefixo que se aglutina a verbos do português brasileiro, doravante PB, e suas contribuições semânticas, mas focaremos nossa atenção mais especificamente nos verbos em que o *re-* apresenta a ideia de repetição. É importante ressaltar que aquilo que estamos chamando de “ideia de repetição” diz respeito a verbos em que o *re-* possui o mesmo significado que a locução adverbial *de novo*, não estando incluído nesse grupo palavras como, por exemplo, *recortar* e *remexer*, uma vez que essas dão ideia de iteratividade, movimento contínuo.

Na seção 1, fazemos uma breve descrição sobre os grupos de verbos que apresentam o prefixo; na 2, mostramos que o *re-* não é sensível a uma análise por classes verbais semânticas, ao contrário do que propõem Marantz (2007), Oliveira (2009) e Medeiros (2012); na 3, apresentamos a proposta de Dowty (1979) sobre o funcionamento do prefixo em inglês e analisamos a proposta de Dowty (1979) nos dados do PB; na seção 4, mostramos o papel que a telicidade exerce sobre o prefixo *re-*, baseadas nas propostas de Smith (1997) e mostramos como a propriedade da reversibilidade (Lieber, 2004) pode ser útil para a explicação do funcionamento do *re-*; e na seção 5, concluímos o artigo.

## 1 Grupos verbais com o prefixo *re-* no PB

Usando o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (Borba, 1990), fizemos um amplo e meticuloso levantamento de todos os verbos que se iniciam com o prefixo *re-*, no PB. Construímos sentenças com esses verbos, que passaram por julgamentos de aceitabilidade feitos através dos exemplos de Borba (1990), da nossa intuição de falantes e de buscas no site Google. Também foram aplicados testes semânticos e sintáticos, como os testes aspectuais retirados de Dowty (1979) e a participação em alternâncias verbais, para podermos fazer uma ampla radiografia do funcionamento do prefixo estudado. Ao todo foram selecionados 321 verbos que foram divididos em quatro grupos distintos, segundo o tipo de ocorrência do *re-*.

Primeiramente, temos um grupo composto por verbos em que não há a ideia de repetição e em que o *re-* não se une a um verbo primitivo. Fazem parte dessa classe 127 verbos, tais como *rebelar*, *receber*, *receptionar*, *redimir*, *regar*, etc. Vejamos que não há, pelo menos sincronicamente, um radical verbal primitivo e que esses verbos não podem ser interpretados como realizar uma ação novamente, ou seja, *receber*, por exemplo, não é *\*ceber de novo*.

O segundo grupo é composto por verbos em que não há a ideia de repetição, entretanto há um verbo primitivo ao qual o *re-* se une. Fazem parte desse grupo 61 verbos, como *reagir*, *rebater*, *recompensar*, *recorrer*, *reclamar* etc. Notemos que, apesar de os verbos *agir*, *bater*, *compensar*, *correr* e *clamar* existirem sem a presença do prefixo, quando unidos a esse, nenhum deles denota a ideia de repetição.

O terceiro grupo é composto de verbos em que há a ideia de repetição, entretanto não usamos os verbos primitivos nas mesmas construções. Foram encontrados 14 verbos desse tipo, como *recapitular*, *retocar*, *retornar*, entre outros. Observemos que apesar de podermos falar algo como *eu recapitulei toda minha vida*, dificilmente realizaremos a mesma sentença com o verbo *capitular*: ? *eu capitulei toda minha vida*. O mesmo ocorre com os outros verbos: *Ana retocou a maquiagem* / ? *Ana tocou a maquiagem*, *a revista retornou às bancas* / ? *a revista tornou às bancas*.

As três classes acima foram ilustradas brevemente com o intuito de realizarmos uma descrição do funcionamento do prefixo no PB. Entretanto, será o quarto grupo, o nosso objeto de estudo. Esse grupo é composto por verbos em que o *re-* se une a um radical verbal primitivo, equivalendo semanticamente à expressão adverbial *de novo*. Vejamos alguns exemplos:

- (1) O João reabasteceu o carro.
- (2) O mecânico realinhou o pneu do carro.
- (3) O técnico reconfigurou o computador.
- (4) O presidente redemocratizou o país.

Em (1), temos o verbo *abastecer* acrescido do prefixo *re-*, que forma um verbo composto interpretado como *abastecer de novo*; em (2), o verbo *alinhar*, acrescido do prefixo *re-*, com o sentido de *alinhar o pneu do carro*

*de novo*; em (3), o verbo *configurar*, acrescido do prefixo *re-*, significando *configurar o computador de novo*; e em (4), o verbo *democratizar*, acrescido do prefixo *re-*, com o sentido de *democratizar o país de novo*. Fazem parte desse grupo 119 verbos<sup>3</sup>.

## 2 O prefixo *re-* e as classes verbais

Começaremos nossa análise, utilizando algumas propostas sobre o *re-*, já apontadas na literatura. Alguns autores afirmam que a ocorrência do prefixo *re-* está restrita a determinadas classes semânticas de verbos. Por exemplo, Oliveira (2009), baseada em Marantz (2007), afirma que, no caso dos verbos transitivos, “o *re-* descreve a recorrência da mudança de estado sofrida pelo sintagma determinante que complementa o verbo”. Assim, para que o prefixo *re-* possa ocorrer, o verbo ao qual ele será unido tem que selecionar sintaticamente um DP e semanticamente um evento de mudança de estado. Também Medeiros (2012), em sua análise sobre o *re-* no PB, propõe que tal prefixo ocorre em “predicados que incluam um estado decorrente de um evento”, gerando a repetição do mesmo. Portanto, a proposta dos autores é que a inserção do prefixo *re-* é sensível às classes semânticas dos verbos, mais especificamente, é sensível a verbos que denotem uma mudança de estado. Entretanto, o que exatamente seja uma mudança de estado não fica muito claro. Por exemplo, Medeiros (2012) argumenta, já identificando o problema dessa classificação, que *reler* e *reempurrar* poderiam ser tipos de mudança de estado. No caso de uma sentença como *Ana reempurrou o carrinho do bebê*, podemos imaginar que há um estado pressuposto, o local prévio onde o carrinho estava e para o qual foi “reempurrado”. Já no caso de *reler*, é possível que haja algum tipo de conceptualização na qual, após uma leitura, o objeto lido passe a ser, também, uma entidade da vida mental do leitor, uma representação ou interpretação nova do livro.

<sup>3</sup> Para uma maior clareza da descrição, anexamos esses dados em um apêndice final.

Assumir uma definição de mudança de estado de tamanha abrangência parece-nos enfraquecer a generalização proposta, pois será possível colocar muitos verbos dentro desses limites que não aceitarão o prefixo *re-*. Por exemplo, peguemos aleatoriamente três verbos como *amadurecer*, *apodrecer*, *cegar*. Seguindo essa linha de análise, poderíamos propor que a fruta madura, a fruta podre ou a pessoa cega mudaram de estados; contudo, parecem-nos bastante duvidosos (e não constam de dicionários) os verbos *\*reamadurecer*, *\*reapodrecer* e *\*recegar*. Portanto, para verificar se realmente uma afirmação como essa se sustenta, um primeiro passo é propor uma definição exata do que seja uma mudança de estado.

Para tentar clarear essa noção, vamos usar uma análise semântica mais fina, baseada na linguagem de decomposição em predicados primitivos, proposta por Cançado, Godoy e Amaral (2013). As autoras propõem em seu trabalho que existem verbos que denotam mudança, mas que essas podem ser de quatro tipos, e não somente mudança de estado. E que especificar essas mudanças é relevante para uma série de propriedades da sintaxe. Para tal afirmação, elas se valem de uma ampla classificação de 862 verbos do PB, divididos em quatro classes, de acordo com suas especificidades semânticas e seus comportamentos sintáticos, que denotam algum tipo de mudança, incluindo aí os que denotam uma mudança de estado.

A primeira classe é a que elas denominam “classe de verbos de mudança de estado”. Os verbos pertencentes a essa classe acarretam o sentido de *become ADJ* (definição também dada por Parsons, 1990) e aceitam a alternância causativo-incoativa com ou sem o clítico *se*, como pode ser visto em (5):

- (5) a. A soprano quebrou a jarra de cristal  
 b. A jarra de cristal ficou quebrada. (*become ADJ*)  
 c. A jarra de cristal (se) quebrou. (alternância causativo-incoativa)

Analisemos os exemplos dados por Medeiros (2012) e por Oliveira (2009) no âmbito dessa definição. Se os verbos que dão origem aos verbos com prefixo *re-* denotam uma mudança de estado, eles teriam que se comportar da mesma maneira que os verbos em (5):

- (6) a. O menino leu o livro.  
 b. \*O livro ficou lido. (*become ADJ*)  
 c. \*O livro (se) leu.
- (7) a. O garçom reconduziu a dama até a mesa.  
 b. \*A dama ficou conduzida.  
 c. \*A dama (se) conduziu até a mesa. (agramatical na leitura incoativa)

Através das sentenças em (6) e (7), vemos que os exemplos dados pelos autores não se sustentam em uma análise mais rigorosa. E, além do mais, fica fácil mostrar que mesmo alguns verbos típicos de mudança de estado não aceitam a hipótese da mudança de estado como restrição à ocorrência do *re-*:

- (8) \*A soprano requebrou a taça de cristal.

Se ignorarmos esse contra exemplo e afrouxarmos a hipótese para que verbos que denotam uma mudança qualquer (de lugar, de posse, etc) aceitem tal prefixação, ainda assim podemos mostrar que, na realidade, a prefixação com *re-* não é sensível às classes verbais.

Cançado, Godoy e Amaral (2013) propõem como outras três classes de mudança, a dos verbos de mudança de estado locativo, a dos verbos de mudança de lugar (*location*) e a dos verbos de mudança de posse (*locatum*). Os verbos de mudança de estado locativo acarretam ficar em um estado em um determinado lugar, são estritamente agentivos e não realizam a alternância incoativa:

- (9) a. A Maria abrigou o idoso no asilo.  
 b. O idoso ficou abrigado no asilo.  
 c. \*O idoso (se) abrigou no asilo. (agramatical na leitura incoativa)
- (10) a. Os guerreiros asilaram a Helena no território troiano.  
 b. A Helena ficou asilada no território troiano.  
 c. \*A Helena (se) asilou no território troiano. (agramatical na leitura incoativa)

Já os verbos de mudança de lugar acarretam que a entidade denotada pelo argumento interno do verbo passa a ficar em um determinado lugar, aceitando apenas um agente como argumento externo e não realizando a alternância incoativa:

- (11) a. O soldado crucificou o ladrão.  
 b. O ladrão ficou na cruz.  
 c. \*O ladrão (se) crucificou. (agramatical na leitura incoativa)
- (12) a. O médico hospitalizou a paciente.  
 b. A paciente ficou no hospital.  
 c. \*A paciente (se) hospitalizou. (agramatical na leitura incoativa)

Por fim, os verbos de mudança de posse acarretam que a entidade denotada pelo argumento interno verbal passar a ser provida de alguma coisa, aceitando também apenas um agente como argumento externo e não realizando a alternância incoativa:

- (13) a. O guarda algemou o prisioneiro.  
 b. O prisioneiro ficou com algema.  
 c. \*O prisioneiro (se) algemou. (agramatical na leitura incoativa)

- (14) a. O menino açucarou o café.  
 b. O café ficou com açúcar.  
 c. \*O café (se) açucarou.

Retomando os exemplos das classes acima, mostramos abaixo que a ocorrência do prefixo *re-* não está restrita ao tipo de classe semântica do verbo ao qual ele se une, de modo que nas três classes, pode ou não existir exemplos com *re-*:

- (15) a. A Maria reabrigou o idoso no asilo.  
 b. ?Os guerreiros reasilaram a Helena no território troiano.
- (16) a. \*O soldado reacruzificou o ladrão.  
 b. O médico ?reospitalizou a paciente.
- (17) a. O guarda ?realgemou o prisioneiro.  
 b. \*O menino reaçucarou o café.

Portanto, concluímos que denotar uma mudança de estado ou uma mudança qualquer não é uma restrição ao verbo aceitar a prefixação com *re-*. Com isso, vamos buscar uma resposta em outro nível de análise.

### 3 A análise de Dowty (1979) para *re-* no inglês

Para Dowty (1979), o significado do prefixo *re-*, em inglês, parece ser o mesmo do advérbio *again* (de novo), que é analisado por McCawley (1971; 1973) e Morgan (1969) como sendo um advérbio ambíguo. Dowty (1979) propõe que tal ambiguidade pode ser descrita em termos de duas leituras: uma externa e outra interna. De acordo com o autor, em verbos que denotam o aspecto lexical de *accomplishment*<sup>4</sup>, como é o caso de *fechar*,

<sup>4</sup> Vendler (1967) propõe a existência de quatro classes aspectuais do tipo lexical: atividades, estados, *achievements* e *accomplishments*. Estes últimos são verbos que indicam uma ação que se desenvolve no tempo, denotando um ponto de culminação e o ponto final.

apenas a leitura interna é acarretada, enquanto a outra constitui uma implicatura. Em uma sentença como *O João fechou a porta de novo*, a leitura externa corresponde ao fato de o próprio João ter feito a ação de fechar a porta mais de uma vez; já a leitura interna acarreta apenas que a porta já estava fechada em uma situação anterior, sem a necessidade de ter sido o João quem a fechou.

Entretanto, Dowty (1979) nos mostra que a ambiguidade para sentenças modificadas pelo advérbio *de novo* é puramente estrutural, uma vez que se colocarmos o advérbio no início da sentença, não há mais dupla interpretação:

(18) De novo, o João fechou a porta.

Ao proferirmos a sentença em (18), só podemos interpretar que o João já havia fechado a porta anteriormente e teve que fechá-la de novo, ou seja, a leitura externa é a única presente.

Diferentemente, sentenças com o prefixo *re-* não podem ser tratadas como casos de ambiguidade estrutural, uma vez que a posição do mesmo é fixa. Assim, de acordo com Dowty (1979), o prefixo *re-* ocorre preferencialmente com verbos de *accomplishment* e *achievement*<sup>5</sup>, acarretando que o resultado ou estado final destes é verdade pela segunda vez, mas não significando necessariamente que toda a ação expressa pelo radical verbal primitivo ao qual o *re-* se une tenha ocorrido mais de uma vez. Vejamos o seguinte exemplo:

(19) O presidente Eurácio redemocratizou o país.

A sentença em (19) acarreta apenas que o país já havia sido democrático em um momento anterior e esse acarretamento é aquilo que Dowty (1979) chama de leitura interna. A leitura externa de que

<sup>5</sup>Verbos de *achievement* são monoeventivos e télicos, descrevendo eventos que não se desenvolvem no tempo, ou seja, que são pontuais.

o próprio presidente Eurácio democratizou o país mais de uma vez é uma implicatura, ou seja, não é acarretada pela sentença. Isso é fácil de perceber quando dizemos uma sentença do tipo:

- (20) O presidente Eurácio redemocratizou o país, que já havia sido democratizado por Lucas há 10 anos atrás.

Portanto, temos que, para o inglês, o *re-* ocorre com verbos de *accomplishment* e *achievement*, apresentando como acarretamento aquilo que Dowty (1979) chama de leitura interna e como implicatura, a leitura externa. Vejamos agora se o mesmo funciona para o português brasileiro.

### 3.1 A análise de Dowty (1979) e os dados do PB

Apesar de Oliveira (2009) e Medeiros (2012) também se valerem da análise de Dowty (1979), os autores associam as restrições propostas por esse último à propriedade de mudança de estado. No entanto, como já comprovamos, essa restrição não se sustenta. Ainda, Oliveira (2009) e Medeiros (2012) ilustram suas propostas com poucos exemplos, o que leva a uma limitada descrição da língua. O que faremos é uma análise mais ampla das propriedades semânticas de aspecto lexical para os nossos dados, fazendo com isso, também, uma descrição mais minuciosa do fenômeno, e constatando se realmente elas são restritivas às ocorrências com prefixo *re-* no PB.

Aplicamos aos nossos dados, os testes de aspecto lexical propostos por Dowty (1979). Como resultado tivemos que, dos 119 verbos analisados, 104 denotam o aspecto lexical de *accomplishment* e 15 denotam o de *achievement*. Vejamos alguns exemplos desses testes.

Verbos de *accomplishment*, quando postos no progressivo, acarretam que a ação expressa pelo verbo ainda não ocorreu, enquanto verbos de *achievement* nos dão ideia de iminência<sup>6</sup>:

---

<sup>6</sup> Realçamos que estamos utilizando o verbo sem o prefixo *re-*, pois a afirmação a ser testada é a de que o prefixo em questão ocorre com verbos que são de *accomplishment* e *achievement*

- (21) a. Carlos reformulou o trabalho.  
 b. Se Carlos estava formulando o trabalho, então Carlos não reformulou o trabalho.
- (22) a. O guarda capturou o prisioneiro fugitivo.  
 b. O guarda estava capturando o prisioneiro fugitivo. (expressa iminência)

Verbos de *accomplishment* e *achievement* aceitam o advérbio temporal *em x tempo*:

- (23) Carlos formulou o trabalho em duas horas.
- (24) O guarda capturou o prisioneiro fugitivo em poucos instantes.

Verbos de *accomplishment*, quando combinados com o advérbio *quase*, formam uma sentença ambígua, indicando que o verbo possui mais de um evento. O mesmo não ocorre para verbos de *achievement*:

- (25) Se Carlos quase formulou o trabalho ou ele nem começou a formular, ou começou e parou a ação no meio.
- (26) Se o guarda quase capturou o prisioneiro fugitivo, então ele não o capturou.

No entanto, é importante mencionar que, apesar de o *re-* ocorrer apenas com verbos de *accomplishment* e *achievement*, nem todos os verbos que denotam *accomplishment* e *achievement* podem ocorrer com o prefixo, como podemos ver nas sentenças a seguir:

- (27) \*Ana requebrou o vaso.

(28) \*João rechegou na festa.

Em relação às leituras interna e externa, Oliveira (2009) e Medeiros (2012) concordam com Dowty (1979), afirmando que, em PB, o prefixo *re-* acarreta apenas a leitura interna nos verbos de *accomplishment*, ou seja, tem escopo apenas sobre o segundo subevento dos mesmos:

(29) Carlos reformulou o trabalho.

A sentença em (29) só acarreta que o trabalho já havia sido formulado anteriormente. A leitura de que o próprio Carlos o formulou mais de uma vez é uma implicatura.

No entanto, não estamos certas de o prefixo *re-* ter escopo somente sobre os subeventos de um verbo, como afirmam Dowty (1979), para o inglês, e Oliveira (2009) e Medeiros (2012) para o português. Verbos de *achievement* são monoeventivos, portanto não se esperaria que apresentassem ambiguidade com o prefixo, já que essa é gerada pelo fato de o *re-* poder ter escopo sobre o primeiro ou o segundo subevento dos verbos de *accomplishment*. Vejamos o exemplo:

(30) O guarda Leopoldo recapturou o assaltante.

O verbo *capturar* é um verbo de *achievement* que tem sua monoeventividade confirmada através de sua combinação com o advérbio *quase* (26). No entanto, quando combinado com o prefixo *re-*, esse verbo apresenta uma ambiguidade que pode ser descrita da seguinte forma:

(31)

- a. O guarda Leopoldo recapturou o assaltante que já havia sido capturado pelo soldado Lucas em um momento anterior.
- b. O próprio guarda Leopoldo capturou o assaltante mais de uma vez.

O mesmo tipo de ambiguidade ocorre para outros verbos de *achievement* que são transitivos, como é o caso de *recomeçar*:

- (32) a. Pedro recomeçou o trabalho.  
 b. Pedro recomeçou o trabalho que Ana já havia começado antes.  
 c. O próprio Pedro começou o trabalho mais de uma vez.

Já o mesmo não ocorre para verbos de *achievement* intransitivos, como podemos observar em (33):

- (33) O relógio reapareceu.

Notemos que esta sentença não é ambígua e isso ocorre devido ao fato de *reaparecer* ser um verbo intransitivo.

Com isso, nos parece que, na verdade, o prefixo *re-* tem escopo sobre outro tipo de estrutura, e não sobre subeventos. Verbos transitivos, quando combinados com o prefixo *re-*, apresentam duas leituras. Podemos dizer que apenas a leitura interna é um acarretamento, enquanto a leitura externa é uma implicatura.

Nossa análise encontra respaldo quando vemos que o mesmo ocorre com o advérbio *de novo*. Esse, por sua vez, é tido na literatura como ambíguo (McCawley, 1971, 1973; Morgan, 1969; Dowty, 1979), sendo utilizado como forma de atestar a presença de mais de um evento em determinados verbos (von Stechow, 1995, 1996). Porém, tendo o mesmo significado que o prefixo *re-*, o advérbio *de novo* não mede o número de eventos de um verbo, pois assim como o prefixo, tem escopo sobre outras estruturas, e não sobre seus subeventos. Isso explica porque certos verbos de atividade que são monoeventivos, como é o caso de *martelar*, por exemplo, formam sentenças ambíguas quando combinados com o advérbio *de novo*:

(34) O médico martelou o joelho do paciente de novo.

A sentença em (34) apresenta duas leituras: uma de que o próprio médico martelou o joelho do paciente mais de uma vez, ou de que o médico martelou o joelho do paciente que já havia sido martelado por outra pessoa, como podemos ver na sentença a seguir:

(35) O médico martelou o joelho do paciente que já havia sido martelado por uma enfermeira a poucos minutos atrás.

Feitas essas considerações, concluímos até aqui que o prefixo *re-*, em PB, ocorre com verbos de *accomplishment* e *achievement*, concordando assim com as análises de Dowty (1979) para o inglês e Oliveira (2009) e Medeiros (2012) para o PB. Porém, ao contrário do que apontam esses autores, o escopo do prefixo não é sobre os subeventos de verbos de *accomplishment*, mas sobre algum outro tipo de estrutura de verbos que denotam *accomplishment* e *achievement*. Entretanto, só com essas restrições, ainda não podemos fazer uma generalização que abarque todos os exemplos com *re-*, como mostramos em (27) e (28) e outros exemplos ao longo do artigo.

#### 4 A telicidade e os dados do PB

Até este ponto da nossa análise, vimos que o prefixo *re-* não é sensível às classes verbais, e mais especificamente aos verbos de mudança de estado, mas sim ao aspecto lexical, de modo que este ocorre apenas com verbos que denotem *accomplishment* e *achievement*. No entanto, Smith (1997) aponta para o fato de o prefixo *re-* poder ocorrer com verbos de atividade, desde que eles denotem um evento télico<sup>7</sup>. A autora dá o seguinte exemplo:

<sup>7</sup> Segundo Rothstein (2004), ser um evento télico é ser um evento que tem um ponto final ou uma meta a ser alcançada.

- (36) a. \*They redanced.  
eles redançaram
- b. They redanced the second number.  
eles redançaram o segundo número

Constatamos também, para o PB, que certos verbos de atividade, quando inseridos em sentenças que denotam telicidade, podem ocorrer com o prefixo *re-*, como em *reescrever*, *reler* e *repensar*. Vejamos o exemplo a seguir:

- (37) a. Henrique escreveu a carta.  
b. Henrique reescreveu a carta.  
c. Henrique escreveu o dia todo.  
d. \*Henrique reescreveu o dia todo.

Em (37), podemos observar que o verbo *escrever* só aceita o prefixo *re-*, quando se encontra em situações téticas. O mesmo ocorre para *reler* e *repensar* em sentenças do tipo:

- (38) a. Gisela releu o livro.  
b. \*Gisela releu a noite toda.
- (39) a. Beto repensou o assunto.  
b. \*Beto repensou a noite toda.

Baseadas nesses exemplos, e assumindo que verbos que denotam *accomplishments* e *achievements* são téticos, poderíamos propor, mais genericamente, que a telicidade seria a maior restrição para a prefixação com *re-*.

Entretanto, constatamos ainda, para alguns exemplos do PB, que a telicidade sozinha não explica o funcionamento do *re-*, uma vez que temos outros verbos de atividade que não aceitam o prefixo, mesmo quando se encontram em sentenças que denotam eventos télicos:

- (40) a. Xuxa nadou 3 Km.  
 b. \*Xuxa renadou 3 km.
- (41) a. Rômulo correu 18 km.  
 b. \*Rômulo recorreu 18 km.

A nossa explicação para tal fato é que, como Amaral (2013) propõe, *nadar 3 km* e *correr 18 km* não constituem propriamente um VP. As expressões *3 km* e *18 km*, segundo a autora, não são objetos de *nadar* e *correr*, mas sim adjuntos dos mesmos, ou seja, esses verbos não aceitam uma leitura de *accomplishment*, como acontece com *escrever*, *ler* e *pensar*. Notemos ainda, que *nadar* e *correr* não apresentam ambiguidade quando combinados com o advérbio *quase*:

- (42) Xuxa quase nadou 3 km.
- (43) Rômulo quase correu 18 km.

Nas sentenças acima só temos a leitura de que a ação não foi terminada, ou seja, de que Xuxa parou de nadar antes de completar 3 km e de que Rômulo parou de correr antes de completar 18 km.

Como as expressões *3 km* e *18 km* são adjuntos e não argumentos, os exemplos em (40) e (41) não constituem VPs télicos e, por isso, não aceitam o prefixo *re-*. Assim, a melhor explicação para a ocorrência do *re-*, com ideia de repetição é assumir que o prefixo ocorre apenas em verbos que possuem o aspecto lexical de *accomplishment* ou *achievement*, ou em VPs télicos que possam ter uma leitura de *accomplishment*.

No entanto, ainda há verbos de *achievement* que não aceitam o prefixo *re-*, como *\*rechegar* e *\*reexplodir*.

#### 4.1 A propriedade semântica da reversibilidade

Lieber (2004) mostra que há verbos de *achievement*, conseqüentemente, télicos que não aceitam o prefixo *re-*, como: *\*reexplodir* e *\*rechegar*. Para essa autora, isso ocorre pois o *re-* adere a verbos que tenham um resultado reversível, o que justifica porque não podemos *\*reexplodir uma mesma bomba* ou *\*rechegar em uma festa*, por exemplo.

Essa restrição é capaz de explicar algumas agramaticalidades. Retomemos os verbos *amadurecer*, *apodrecer* e *cegar*. Todos os três são verbos de mudança de estado que podem denotar *achievement* ou *accomplishment* e, portanto, são télicos.

- (43) a. O calor amadureceu a fruta. (*accomplishment*)  
 b. A fruta amadureceu. (*achievement*)  
 c. \*O calor reamadureceu a fruta.  
 d. \*A fruta reamadureceu.
- (44) a. O calor apodreceu a fruta. (*accomplishment*)  
 b. A fruta apodreceu. (*achievement*)  
 c. \*O calor reapodreceu a fruta.  
 d. \*A fruta reapodreceu.
- (45) a. A doença cegou o João. (*accomplishment*)  
 b. O João (se) cegou com a doença. (*achievement*)  
 c. \* A doença recegou o João.  
 d. \* O João (se) recegou com a doença.

No entanto, como vimos nenhum deles aceita o prefixo *re-* (\*reamadurecer, \*reapodrecer, \*recegar). Com a proposta de Lieber (2004), podemos explicar isso, baseadas no fato de que nenhum desses verbos possui um resultado reversível, ou seja, não tem como fazer com que uma fruta, já madura ou podre, reverta seu processo para que possa amadurecer ou apodrecer de novo. Da mesma forma, não tem como fazer com que uma pessoa que esteja permanentemente cega volte a enxergar para que possa ficar cega novamente.

Contudo, o problema é que ainda há uma série de verbos que têm o aspecto lexical de *accomplishment* ou *achievement*, e que possuem resultado reversível, mas que, ainda assim, não foram encontradas ocorrências dos mesmos com o *re-*:

- (46) ?João reapagou a luz do quarto.
- (47) ?O gás tóxico reasfixiou o fugitivo.
- (48) ?O diretor da faculdade reburocratizou a Pós-Graduação.
- (49) ?O vírus recorrompeu o arquivo.

Notemos que todos os verbos de (46) a (49), apesar de serem interpretáveis, não são encontrados ou usados no PB. Também colocaríamos nessa lista os verbos conhecidos como psicológicos, embora Medeiros (2012) assuma que tais verbos aceitam a prefixação com *re-*. Não nos parece usuais ocorrências como ?*repreocupar*, ?*reaborrecer*, ?*reirritar* etc, apesar de serem verbos que denotam *accomplishment* e de terem uma natureza reversível.

Com isso, concluímos que, embora haja algumas restrições para o uso do prefixo *re-*, como as de ser um verbo que tenha o aspecto lexical ou se encontre em um VP que apresente uma leitura de *accomplishment*

ou *achievement*, apresentando um resultado reversível, o funcionamento de tal prefixo não pode ser totalmente explicado pelas mesmas. Isso nos mostra que há ainda uma série de idiossincrasias e outras questões, que não são de ordem semântica, envolvidas nesse fenômeno de prefixação.

## Considerações finais

O trabalho aqui desenvolvido teve como objetivo fazer uma análise detalhada acerca do funcionamento do prefixo *re-* com ideia de repetição a fim de se tentar descobrir a que grupo de verbos esse pode se aderir para formar palavras derivadas. Ao todo, foram 119 verbos analisados.

Mostramos, primeiramente, através da proposta de Cançado, Godoy e Amaral (2013) para as classes verbais do PB, que o prefixo *re-* não é sensível à classificação semântica dos verbos que denotam mudança de estado, contrariamente as análises de Oliveira (2009) e Medeiros (2012). Entretanto, concordamos com os autores no que diz respeito ao fato de, em PB, o *re-* ter preferência por verbos de *accomplishment* e *achievement*.

Porém, diferentemente de Dowty (1979), Oliveira (2009) e Medeiros (2012), mostramos que o prefixo *re-* não tem escopo sobre os subeventos dos verbos de *accomplishment*, mas sim sobre algum outro tipo de estrutura, uma vez que verbos de *achievement* transitivos também apresentam ambiguidade quando combinados com o *re-*.

Ainda chamamos atenção para o fato de que uma análise que tente explicar as ocorrências do prefixo *re-* através da telicidade (Smith, 1997) não se sustenta, pois há verbos que, mesmo quando inseridos em sentenças télicas, não aceitam o *re*, como *\*renadar*, *\*recorrer* e *\*redançar*.

Também mostramos que a proposta de Lieber (2004) a cerca da propriedade da reversibilidade pode ser útil na tentativa de se explicar porque certos verbos de *accomplishment* e *achievement* não aceitam o prefixo, como *\*reamadurecer*, *\*rechegar*, *\*reapodrecer*, *\*recegar* e *\*reexplodir*.

Por fim, concluímos que, apesar de haver algumas restrições para o uso do prefixo *re-*, como as de ser um verbo que tenha o aspecto lexical ou se encontre em um VP que apresente uma leitura de *accomplishment* ou *achievement*, apresentando um resultado reversível, o funcionamento tal prefixo não pode ser totalmente explicado pelas mesmas, de modo que outras questões, não semânticas, parecem estar envolvidas nesse processo de prefixação.

## Referências

AMARAL, L. **Os predicados primitivos ACT e DO na representação lexical dos verbos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2013.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário Gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. Editora Unesp, São Paulo, 1990.

CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados**. Parte I - Verbos de mudança, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2013.

DOWTY, David. **Word Meaning and Montague Grammar: The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and in Montague's PTQ**. Dordrecht: Reidel, 1979.

LIEBER, R. **Morphology and lexical semantics**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004, p.135-153.

MARANTZ, A. **Restitutive re- and the first phase syntax/semantics of the VP**. MIT. Handout, 2007.

MCCAULEY, James. **Tense and Time Reference in English**. In FILLMORE, C. J. and LANGENDOEN, D. T. (eds.), *Studies in Linguistic Semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971.

\_\_\_\_\_. **Grammar and Meaning: Papers on Syntactic and Semantic Topics**. Tokyo: Taishukan, 1973.

MEDEIROS, A. B. de. **Considerações sobre o prefix re-**. Alfa, São Paulo, 2012, v. 56, n2, p.583-610.

MORGAN, Jerry L. **On the treatment of presupposition in transformational grammar**. Chicago Linguist Society, 1969, v.5, p. 167 – 77.

OLIVEIRA, Solange Mendes. **Aspectos da derivação prefixal e sufixal no português do Brasil**. 2009. Tese de doutorado. UFSC, Florianópolis, 2009.

PARSONS, T. **Events in the semantics of English**. Cambridge (MA): MIT Press, 1990.

ROTHSTEIN, Susan. **Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Kluwer Academic Press, 1997.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.

VON STECHOW, A. **On the Proper Treatment of Tense**. In SALT V, eds. Teresa Galloway and Mandy Simons, 25: Cornell University, 1995.

\_\_\_\_\_. **The different readings of wieder “again”**: A structural account, *Journal of Semantics*, 1996, v.13, p. 87-138.

## Apêndice

Verbos em que o prefixo *re-* equivale ao advérbio *de novo*:

1. Reabastecer	O João reabasteceu o carro.
2. Reabrir	Bruno reabriu a loja.
3. Reacender	Marcelo reacendeu a churrasqueira.
4. Reacomodar	Maria reacomodou o móvel na sala.
5. Reacostumar	Pedro reacostumou o filho a levantar cedo.
6. Readaptar	O mecânico readaptou a peça ao motor.
7. Readmitir	A empresa readmitiu o funcionário.
8. Readormecer	A avó readormeceu o bebê.
9. Readquirir	Ana readquiriu o apartamento.
10. Readmitir	A empresa readmitiu o funcionário.
11. Readquirir	Ana readquiriu o apartamento.
12. Reafirmar	João reafirmou a verdade.
13. Reagrupar	A professora reagrupou a turma.
14. Reajustar	Blenda reajustou o relógio.
15. Realimentar	A mãe realimentou o bebê.
16. Realinhar	O mecânico realinhou o pneu do carro
17. Realocar	O reitor realocou a verba do orçamento.
18. Reanimar	A chegada de Oscar reanimou a festa.
19. Reaparecer	O fantasma reapareceu para a garota.
20. Reaparelhar	Josué reaparelhou seu carro.
21. Reapossar	O índio reapossou sua terra.
22. Reaprender	O menino reaprendeu a jogar futebol.
23. Reapresentar	Maria reapresentou o trabalho.
24. Reaproximar	Ana reaproximou o móvel à parede.
25. Rearmar	O escoteiro rearmou a barraca no rio.
26. Rearrumar	A cabeleireira rearrumou a noiva.
27. Reassumir	Benedita reassumiu o cargo da empresa.
28. Reatiçar	O vento reatiçou o fogo na plantação.
29. Reativar	Maurício reativou a empresa.
30. Reatualizar	Ricardo reatualizou o estoque.

31. Reavaliar	O corretor reavaliou a casa.
32. Reavisar	Marcos reavisou Carlos da reunião.
33. Rebatizar	Bruna rebatizou o filho adotivo de Carlos.
34. Rebobinar	O pai rebobinou a fita.
35. Recair	Ana recaiu em tristeza. (metafórico)
36. Recapear	O governo federal recapeou a estrada.
37. Recapturar	A polícia recapturou o bandido.
38. Recarregar	Juliana recarregou o celular.
39. Recodificar	João Paulo recodificou toda a mercadoria.
40. Recolocar	Beatriz recolocou o fone no gancho.
41. Recomeçar	Marina recomeçou o trabalho.
42. Recompor	O flautista recompôs a música.
43. Recomprar	Pedro comprou o mesmo carro
44. Reconciliar	A mãe reconciliou os filhos.
45. Reconduzir	O garçom reconduziu a dama até a mesa.
46. Recondicionar	Bento recondicionou o alto falante a falar.
47. Reconfigurar	Bento reconfigurou seu computador.
48. Reconquistar	Gisela reconquistou o papel de atriz.
49. Reconsiderar	Henrique reconsiderou sua decisão.
50. Reconsolidar	Lula reconsolidou o Brasil.
51. Reconstruir	O povo reconstruiu a cidade.
52. Recontar	O menino recontou todo o dinheiro.
53. Recriar	O artista recriou o quadro.
54. Redefinir	A mãe redefiniu a posição dos móveis.
55. Redemocratizar	O presidente redemocratizou o país.
56. Redescobrir	Isadora redescobriu sua beleza.
57. Redimensionar	O engenheiro redimensionou a maquete.
58. Redirecionar	O piloto redirecionou o avião.
59. Redistribuir	O pai redistribuiu a terra (entre os filhos).
60. Redividir	A professora redividiu a tarefa.
61. Redobrar	A empregada redobrou a roupa.
62. Reduplicar	Dilma reduplicou o preço da gasolina.
63. Reeditar	A editora reeditou o livro.
64. Reeducar	Carolina reeducou sua alimentação.

65. Reelaborar	Marcos reelaborou o projeto.
66. Reeleger	A população reelegeu Lula.
67. Reembarcar	Luma reembarcou no navio.
68. Reemitir	Sara reemitiu a nota fiscal.
69. Reempossar:	Carlos (se) reempossou da terra.
70. Reimprimir	Larissa reimprimiu o documento.
71. Reencarnar	A alma de Bruna reencarnou.
72. Reencontrar	Carlos reencontrou Ana um ano depois.
73. Reenrolar	Lucas reenrolou a fita.
74. Reensinar	O professor reensinou a matéria.
75. Reequipar	A mãe reequipou a casa com coisas novas.
76. Reerguer	O pedreiro reergueu o muro.
77. Reescrever	Sara reescreveu a carta para o pai.
78. Reestabilizar	Lula reestabilizou a economia do país.
79. Reestudar	O aluno reestudou toda a matéria.
80. Reexaminar	O médico reexaminou o paciente.
81. Refazer	Beto refez o trabalho.
82. Reflorescer	A planta refloresceu com a chuva.
83. Reformular	Luiz reformulou o projeto
84. Reintegrar	A Febem reintegrou o menor à sociedade.
85. Reinterpretar	Joana reinterpretou o papel de Madalena.
86. Reinaugurar	Amélia reinaugurou o restaurante.
87. Reingressar	Betânia reingressou na faculdade.
88. Reiniciar	O técnico reiniciou o computador.
89. Reinstalar	O menino reinstalou o jogo no laptop.
90. Reinstaurar	O pai reinstaurou a paz na casa.
91. Reinventar	Platão reinventou a retórica de Aristóteles.
92. Relançar	Araújo relançou a moda hippie no Brasil.
93. Reler	Mariana releu o livro.
94. Religar	Bruna religou a TV.
95. Remarcar	Márcia marcou o encontro com Letícia.
96. Remodelar	Fabiana remodelou a jarra de barro.
97. Remontar	A criança remontou a maquete.
98. Renascer	A fênix renasceu das próprias cinzas.

99. Renegociar	Os comerciantes renegociaram o preço.
100. Reocupar	Luiz XV reocupou o trono.
101. Reordenar	A professora reordenou as crianças na fila.
102. Reorganizar	Rianny reorganizou seu quarto.
103. Reorientar	O cientista reorientou o satélite.
104. Repassar	O ator repassou o texto.
105. Repavimentar	A prefeitura repavimentou a rua da cidade.
106. Repensar	Miriam repensou o assunto.
107. Repintar	O pintor repintou o quadro.
108. Replantar	Fabiana replantou a árvore de maçã.
109. Repor	Marcela repôs o estoque da dispensa.
110. Repovoar	Noé repovoou a Terra (após o dilúvio).
111. Republicar	A editora republicou o livro.
112. Requentar	A mãe requentou o café.
113. Reestabelecer	O diretor reestabeleceu o nome da escola.
114. Retomar	Os republicanos retomaram o poder.
115. Revalidar	Livia revalidou o contrato.
116. Revender	Rodrigo revendeu a casa.
117. Rever	Miriam reviu o trabalho.
118. Reviver	Laura reviveu a mesma história da mãe.
119. Reunificar	O governo reunificou a Alemanha.